

Paisagem criada e turismo no lago da hidrelétrica de Capivara-PR/Brasil: um estudo das ‘chácaras de lazer’

Gilmar Arruda

O objetivo dessa comunicação é expor um projeto de pesquisa sobre as transformações e apropriações da paisagem rio Paranapanema (divisa dos estados de São Paulo e Paraná, sul do Brasil), com a construção de uma barragem nos anos de 1970, que criou um imenso lago de 560 km². Especialmente, investigamos uma das formas mais recentes de apropriação dessa nova paisagem, que são as casas secundárias, chamadas de ‘chácaras de lazer’. Procura-se examinar as motivações que influenciam milhares de pessoas a se tornarem ‘chacareiros’ às margens do lago. O espaço ocupado pelo lago já tinha passado por processos intensos de transformação da paisagem ao longo do século XX: no início do século, grande parte do vale do rio, especialmente o seu curso médio e baixo, era coberta de extensas florestas e campos de cerrado, habitados por grupos indígenas e raros habitantes brancos; a partir dos anos de 1930, a expansão da sociedade capitalista rapidamente transformou aqueles espaços em área de agricultura, principalmente a cultura cafeeira; em meados da década de 1960, o governo militar desencadeou uma política de erradicação da cafeeira, promovendo a sua substituição pelo cultivo do feijão soja. A erradicação da cafeeira, destruiu a estrutura sócio-agrária anterior resultando em uma enorme concentração fundiária; na produção altamente tecnificada em grandes áreas de soja-milho e no esvaziamento da população do campo. Nessa região, atualmente, a população rural não atinge a 5%.

Nas últimas décadas do século XX, surgiu e se expandiu o fenômeno das ‘chácaras de lazer’ às margens do lago. Algumas são casas simples, construídas em associação familiar. Outras se localizam em loteamentos fechados, com projetos de renomados arquitetos. Em uma das cidades ribeirinhas, Alvorada do Sul, com cerca de 10 mil habitantes, o número de chácaras aproxima-se de 2000 unidades. Seus proprietários são moradores das cidades próximas, até 120 km das margens do lago. Essa prática pode ser inserida dentro do ‘turismo de massa’ do século XX.

Procuramos em nossa pesquisa responder algumas perguntas: 1- Poder-se-ia associar essa expansão das ‘chácaras de lazer’ à expansão do turismo de massa no mundo contemporâneo? 2- A perda de identidades, com a extinção da estrutura sócio-agrária anterior, estaria motivando seus proprietários em uma tentativa de retorno ao rural? 3-A urbanização da região teria criado a separação entre tempo de trabalho e tempo livre, condição para o surgimento das práticas de lazer nas sociedades contemporâneas? 4- Seriam essas ‘chácaras’ um lugar de evasão da sociedade industrial, com suas formas de vilegiatura, contato com a natureza, lugar de descanso e atividades ao ar livre? 5-As ‘chácaras de lazer’ seriam novas práticas influenciadas pela “era da ecologia”, evidenciando novas sensibilidades em relação à natureza?